

research +

Julho 2024

ambipar 
esg



Sumário

SUSTENTABILIDADE E ESG	03
1) Política e Justiça – Diversidade e Inclusão	03
2) Direitos humanos e crise climática	04
3) Alguns insights selecionados do dashboard do FMI sobre o tema do clima	05
4) Mapeamento dos eventos climáticos extremos 2024 além do RS	08
5) Expansão dos direitos LGBTQIA+ e padrões de conduta para empresas	09
6) Resíduos e o potencial perdido na economia circular	11
RISCOS	18
1) A conjuntura das eleições ao redor do mundo para análise de cenários e tendências	18
2) EUA substituem China como principal destino das exportações da ASEAN e o xadrez das políticas protecionista e sanções internacionais	21
3) Plano de adaptação às mudanças do clima – Lei 14.904/2024	23
Referências Sustentabilidade e ESG	24
Referências Riscos	25



Sustentabilidade e ESG

01

Política e Justiça - Diversidade e Inclusão

O Brasil poderá se tornar promissor na agenda de diversidade e inclusão nos próximos anos, como resultado da perda de força da pauta dentro do território dos Estados Unidos.

A questão da diversidade e inclusão ganhou espaço no meio corporativo, principalmente devido a uma pressão dos movimentos sociais e ao aumento das desigualdades. Considera-se também que a chegada de novas gerações ao mundo do trabalho direciona as grandes empresas a repensarem seus modelos de gestão e refletirem sobre a importância da inclusão de grupos sub-representados dentro do universo corporativo, equiparando ao perfil da população mundial de maneira geral.

O movimento *"Black Lives Matter"* ganhou força no ano de 2020, e a onda de protestos em diversas partes do mundo fez com que empresas assumissem compromissos públicos com a inclusão, estabelecendo metas e indicadores de monitoramento, além da contratação de profissionais dedicados exclusivamente a avançar a diversidade. Apesar dos avanços, a velocidade ainda é lenta e está longe de dar conta dos inúmeros desafios que são reproduzidos pelas organizações. Mulheres, pessoas negras, com deficiência, 50+ e LGBTQIA+ ainda enfrentam preconceitos e são minorias nos cargos de liderança.

No território estadunidense, o cenário toma uma outra direção, devido à Suprema Corte ter posto fim às ações afirmativas nas universidades, o que acabou ecoando em direção às empresas. Mesmo com o Brasil abraçando a pauta somente alguns anos depois, fizemos importantes avanços. Alguns deles envolvem a atual administração federal, por meio do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, além de legislações recentes, que estabelecem a obrigatoriedade de treinamentos sobre o tema (Lei 14457/22), além de ser reponsabilidade das empresas a promoção de diversidade e inclusão no ambiente de trabalho (Decreto 11.795/23).

Além dessas ações, temos também algumas movimentações que tramitam no Congresso Nacional, que dão força ao estabelecimento da pauta no território nacional. Com isso, o Brasil tem condições de liderar este tema rumo a uma economia mais produtiva, justa e inclusiva para todas as pessoas.



Direitos humanos e crise climática

É de extrema importância tratar a crise climática para além das questões ambientais, em um âmbito que a envolve como uma grande crise social. O autor indiano Amitav Ghosh diz que “a crise climática é também uma crise da cultura e, portanto, da imaginação”, em seu livro de título “O grande desatino: mudanças climáticas e o impensável”.

O autor parte do princípio de que a nossa capacidade, ou incapacidade, de imaginar o inesperado e o improvável, parte principalmente da ideia da “Era Moderna”, na qual acreditava-se que a vida poderia ser controlada e a natureza domesticada, uma vez que o mundo não se atualizava na mesma frequência e no ritmo da crise climática, apontada também como uma crise social, pois aumenta a disputa por recursos e amplia as desigualdades.

A tragédia anunciada que assolou o estado do Rio Grande do Sul se apresenta como uma triste evidência da urgente necessidade de criarmos um modelo de pensar estratégias e práticas de sustentabilidade institucionais e corporativas, que agregam a sociedade como um todo para o desenvolvimento de planos de ação. Sendo assim, alguns pontos devem ser considerados quanto ao desenvolvimento de um novo modelo estratégico sustentável que envolva a sociedade de maneira geral.

O primeiro passo é compreender o modelo mental que orienta as decisões e o porquê pensamos tão pouco de maneira sistêmica. Quando compreendemos que tudo o que existe no mundo – seja material ou imaterial – está interligado em uma cadeia infinita de aspectos ecológicos integrados à sociedade, temos mais nitidez sobre os aspectos sociais e ambientais que estão conectados entre si.

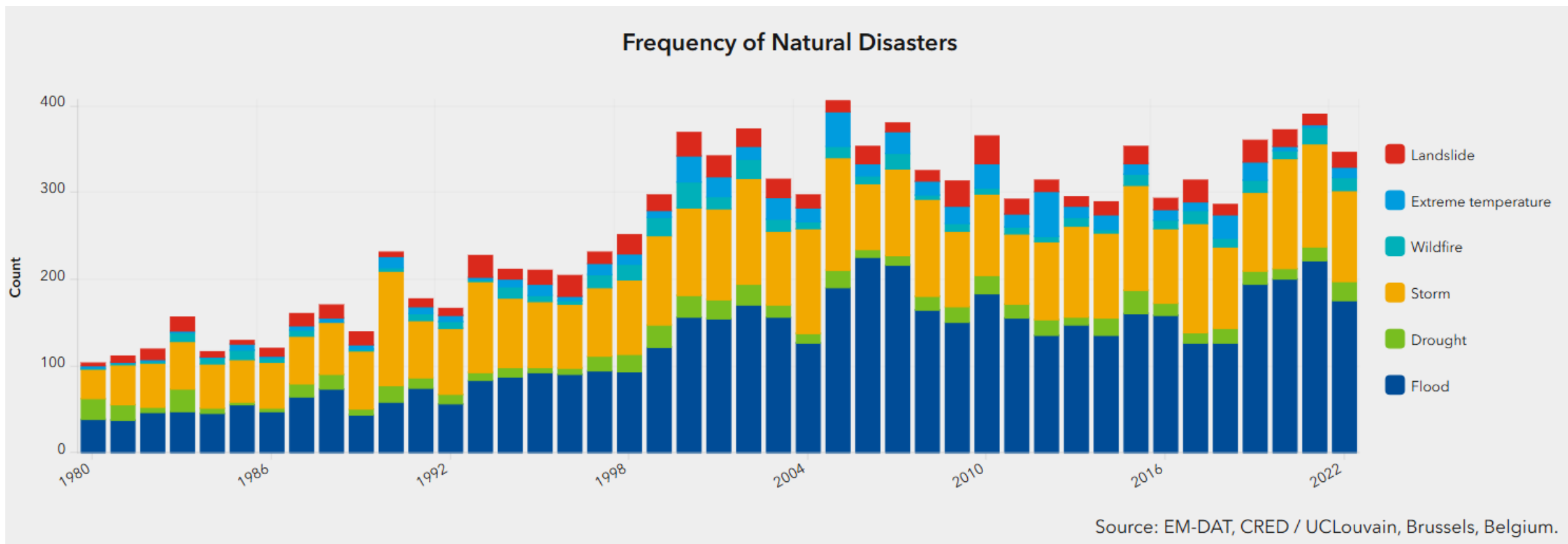
Chegamos assim à importância de integrar ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) às estratégias de sustentabilidade das empresas. Dessa forma, as organizações podem abordar questões materiais relevantes, que chamem a atenção de investidores e agreguem valor ao negócio, frente às demandas e necessidades do mercado. É necessário considerar todas as letras da sigla; afinal, não há impacto ambiental, positivo ou negativo, sem impacto social.



Alguns insights selecionados do dashboard do FMI sobre o tema do clima

O International Monetary Fund (IMF) disponibiliza em seu site oficial um conjunto de indicadores sobre mudanças climáticas que podem ajudar as empresas em seus planos de adaptação e mitigação climática. Os indicadores, que podem ser filtrados por países, são divididos em **Adaptação, Mitigação, Emissões de gases de efeito estufa (GEE), Transição para economia de baixo carbono, Finanças climáticas, Clima e Tempo e Network for Greening the Financial System (NGFS) climate scenarios**. A seguir, resumimos alguns insights sobre esse conjunto de dados, os quais podem ser acessados livremente pelo público.

- a. **Emissões de GEE:** em 2010, foram emitidos 46,3k de CO2 equivalente e, em 2022, 51,9k.
- b. **Mitigação:** em 2023, 5,13% das importações do Brasil foram de produtos e tecnologias de baixo carbono, enquanto nas exportações essa taxa foi de 0,92%. A vantagem comparativa do Brasil em produtos e tecnologias de baixo carbono melhorou ligeiramente, de 0,3 para 0,21 (indicador menor que 1 representa desvantagem relativa).
- c. **Adaptação:** houve aumento da frequência dos desastres naturais no mundo desde 1980, sendo que tempestades e inundações são os mais frequentes. Foram mais de 300 desastres em 2022, enquanto em 1980 foram registrados pouco mais de 100.
- d. **Transição para economia de baixo carbono:** comparando os cenários “ordenados” e “desordenados” para a transição — no primeiro caso, temos os cenários nomeados net zero em 2050 e o *Below 2C*, e, no segundo, o *Divergent Net Zero* e o *Delayed Transition* —, o percentual de Ativos em Risco aumenta de 2,9% no *Below 2C* para 11,6% no *Divergent Net Zero*. O *net zero* também tem proporção alta, com 9,7%, por causa das políticas rígidas que devem ser implementadas, especialmente impostos sobre carbono, e que representariam elevados custos para as empresas em diversos setores. A metodologia tem alguns parâmetros a serem considerados, mas esses números ajudam a ter uma dimensão melhor do impacto quando comparados ao cenário das políticas atuais, que está em uma proporção de 0,6% de ativos.
- e. **Finanças climáticas:** no acumulado do período 2016 - 2022, 36,5% dos *greenbonds* emitidos financiaram projetos de transporte limpo, sendo 21% para eficiência energética, 12,1% para adaptação às mudanças climáticas, 5,6% para construções/edifícios verdes, 4,8% para projetos de energia renovável, 3,3% para conservação da biodiversidade aquática e apenas 1,5% para economia circular e produtos e processos ecoeficientes.



Fonte: FMI, Climate Change Indicators Dashboard.

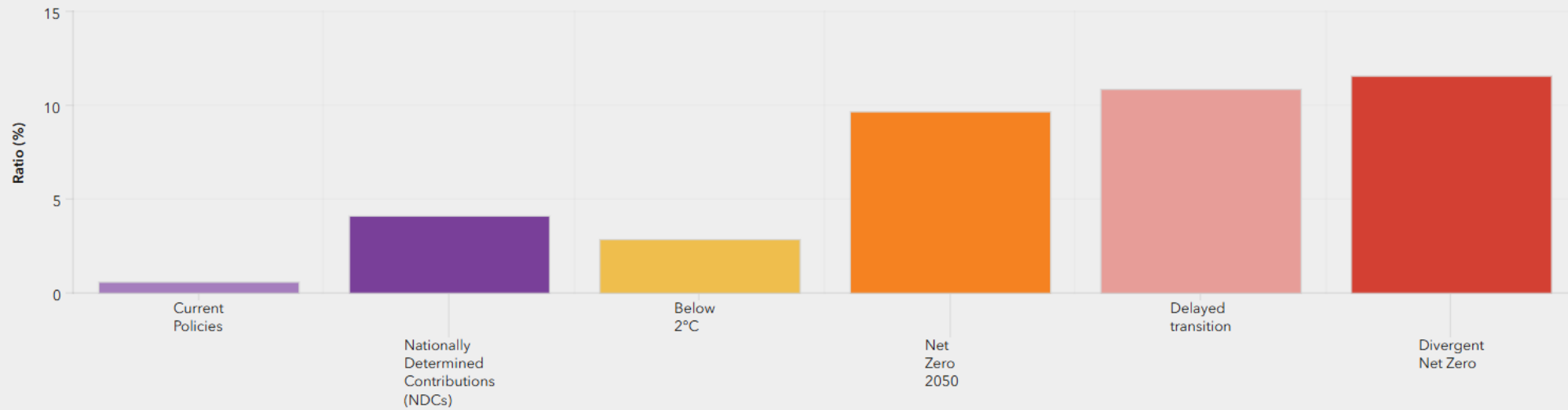


Assets/Revenues at Risk in Disclosing Firms

The assets/revenues at risk indicator shows the share of disclosing firms in select countries and industries that are expected to be affected by the six different Network for Greening the Financial System (NGFS) Phase 3 scenarios.

- Indicator: Assets at Risk in Disclosi...
- Country/Region: Advanced Economies
- Sector: All
- Type of Emissions: Scope 1
- Assumption: Growth Rates applied to...

Assets/Revenues at Risk in Disclosing Firm



Sources: ICE Data Services, Orbis (Bureau Van Dijk), Network for Greening the Financial System (NGFS); IMF staff calculations.



Mapeamento dos eventos climáticos extremos 2024 além do RS

- a. **Pantanal:** está enfrentando a mais grave seca em 70 anos, com o nível médio anual de umidade do solo atingindo o menor nível desde 1950, e a chuva acumulada por ano hidrológico também está, por enquanto, em seu menor nível da série histórica.
- b. **Suíça:** após fortes chuvas, a região dos Alpes Suíços sofreu com deslizamento de terra e acabou isolando a cidade de Zermatt. O rio Mattervispa transbordou.
- c. **China:** após chuvas fortes atingirem a província de Hunan, a região vivenciou inundações e deslizamentos de terra. A China vem vivenciando chuvas torrenciais e ondas de calor.
- d. **Alemanha:** as regiões da Baviera e Baden-Württemberg sofreram com fortes chuvas que causaram a ruptura de barragens, alagando as cidades de Regensburg, Pfaffenhofen an der Ilm e Ingolstadt, na Baviera, Heidelberg, Diedorf.
- e. **Quênia, Burundi, Tanzânia e Somália:** vivenciaram chuvas consideradas “sem precedentes” com 1 milhão de pessoas afetadas e mais de 400 mortes.
- f. **Afganistão:** mais de 300 mortos em decorrência de inundações.
- g. **Indonésia:** mais de 70 mortes em enchentes e deslizamentos de terra e 79 mil desabrigados em março deste ano.
- h. **Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita:** fortes temporais e inundações.

Entre junho de 2023 e maio de 2024, o planeta vivenciou o período mais quente já registrado, tendo como referência o período pré-industrial de 1850-1900. Segundo o relatório da Organização Mundial Meteorológica (OMM), em 2023 o Brasil vivenciou 12 eventos climáticos extremos, sendo 9 “incomuns” e 2 “sem precedentes”. Foram 5 ondas de calor, 3 chuvas intensas, uma onda de frio, uma inundações, uma seca e um ciclone extratropical.

Entre os eventos sem precedentes, destaca-se a onda de calor na Amazônia, cuja consequência foi uma forte seca, fazendo com o que o Rio Negro baixasse seu nível para o pior patamar desde 1902. Outros rios igualmente secaram, como Solimões, Purus, Acre e Branco; 150 botos cor-de-rosa morreram no Lago Tefé. O outro evento considerado sem precedente ocorreu no Rio Grande do Sul, quando um ciclone extratropical com chuvas e ventos fortes provocou a inundações de rios e alagamentos.



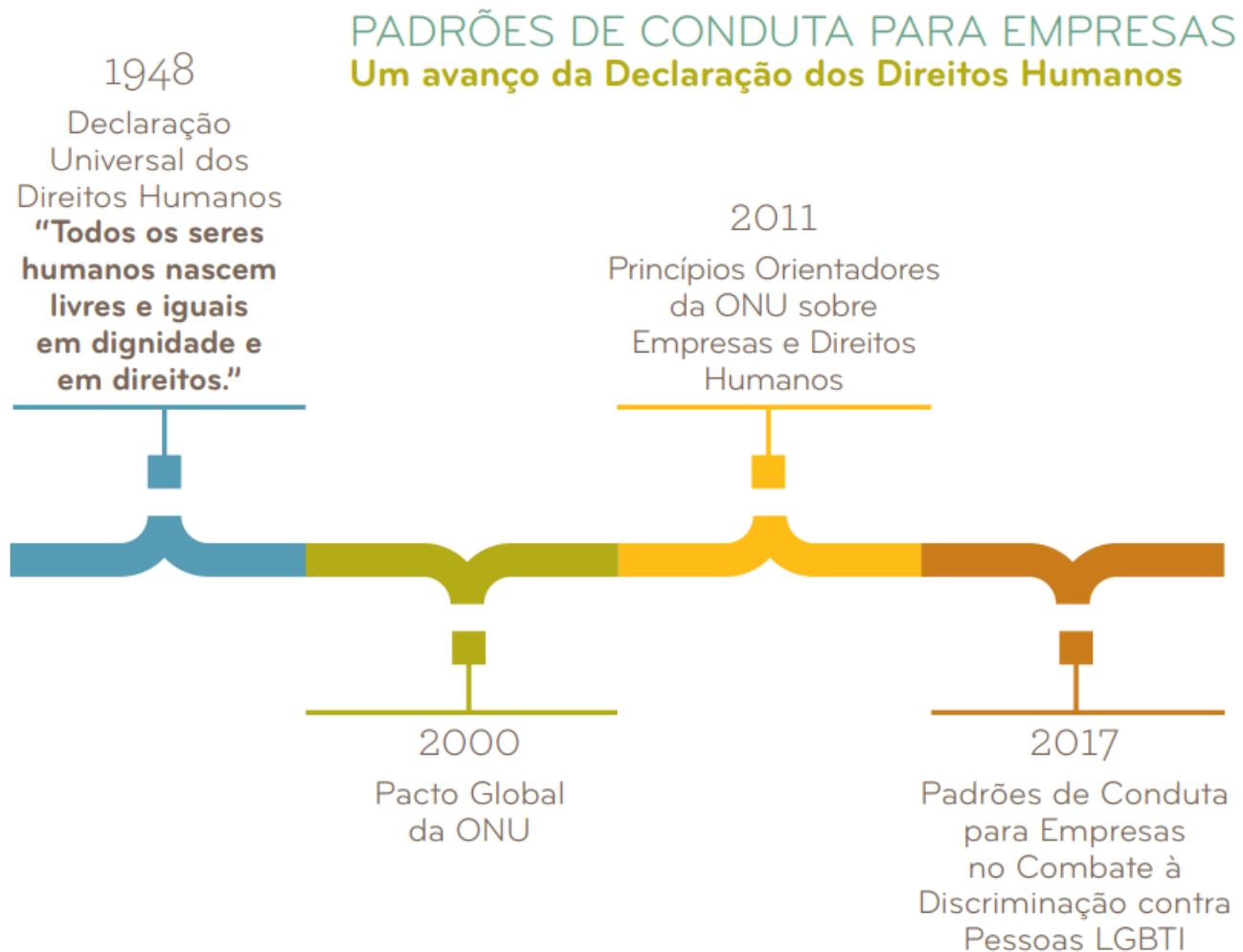
Expansão dos direitos LGBTQIA+ e padrões de conduta para empresas

A Tailândia pode se tornar o primeiro país do sudeste asiático a ter reconhecido o direito de pessoas do mesmo sexo se casarem. O país aprovou o projeto de lei de igualdade matrimonial, que altera termos da lei, substituindo “homem”, “mulher”, “marido”, “esposa” por “cônjuge” e “pessoa”. Na Ásia, apenas Taiwan e Nepal permitem o casamento de pessoas do mesmo sexo.

Apesar da excelente notícia, ainda há muito a ser feito para expandir os direitos LGBTQIA+ pelo mundo. Na verdade, em se tratando de indicadores ESG de diversidade, por exemplo, ainda há muitas barreiras a serem removidas, não somente porque os países têm culturas, histórias e leis diferentes em relação a estes tópicos, mas porque ainda há problemas estruturais de desigualdade de gênero e raça mesmo em países onde os direitos humanos têm amplo vigor.

Os princípios orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos estabelece que, apesar de os Estados serem os principais responsáveis pela existência e efetividade dos direitos humanos, as empresas têm também sua responsabilidade nesse processo, inclusive legalmente. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos lançou, em 2017, um guia estabelecendo cinco “Padrões de Conduta” para empresas.

Esses padrões são divididos em quatro dimensões: primeiro, respeitar os direitos humanos em “todas as ocasiões”; no local de trabalho, “eliminar a discriminação” e “fornecer apoio” às pessoas LGBTQIA+; no mercado, o padrão de “prevenir outras violações de direitos humanos” na cadeia de valor e atuar em parceria para a promoção e garantia dos direitos; e, na comunidade, as empresas devem agir na “esfera pública”, com engajamento e financiamento nos atores da sociedade civil relevantes para a pauta. Ainda assim, de 193 países, apenas 67 proíbem a discriminação baseada em orientação sexual no trabalho, 20 proíbem a discriminação baseada em identidade de gênero e apenas 3 proíbem discriminação baseada no fato de ser intersexo.





Resíduos e o potencial perdido na economia circular

Atualmente, o Brasil recicla apenas 3% dos resíduos gerados, dos quais 90% graças aos catadores e cooperativas. Ainda assim, a importação de lixo aumentou substancialmente nos últimos 9 anos, tendo praticamente duplicado, saindo de aproximadamente 4 mil para mais de 8 mil toneladas. Dois fatores foram determinantes: primeiro, a mudança da Política de Reciclagem da China em 2018 e a taxa 0% de importação no Brasil, mesmo que agora tenha novamente retornado a taxa de 18%.

A localização espacial e urbana dos aterros e lixões perto de regiões periféricas, como comunidades e favelas, de população predominantemente mais pobre e de maioria negra, evidencia o quanto o conceito de “racismo ambiental” é real. Essas populações ficam mais vulneráveis a problemas de saúde e a uma pior qualidade de vida com o mal cheiro e presença de animais e insetos, além da contaminação da água. Outro efeito colateral é a emissão de metano, gás de efeito estufa ainda mais agressivo que o CO₂. As tragédias ambientais são ainda outro fator preocupante; só em Porto Alegre, por exemplo, houve acúmulo de 46,7 milhões de toneladas de resíduos.

O mundo como um todo não fica muito atrás do Brasil, reciclando atualmente apenas 19% dos resíduos sólidos municipais. Entretanto, mais uma vez, há grave diferença de performance entre os países desenvolvidos, em desenvolvimento e menos desenvolvidos (LDC – Least Developed Countries). Os países de renda mais alta chegam a atingir taxas de reciclagem de 50%, enquanto a África Subsaariana e a América do Sul, por exemplo, se aproximam de taxas de 5%.

Atualmente, os estados do sul e sudeste possuem a maior quantidade de empresas de reciclagem e são também os maiores acumuladores de resíduos. No país, matéria orgânica (45%), plástico (16%), rejeitos (15%) e papel e papelão (10%) representam mais de 90% dos resíduos gerados. Aplicando a taxa acima considerada, ou seja, de 3%, vemos que ainda é extremamente represada a economia circular nas indústrias e que o potencial de crescimento desses tipos de serviço, especialmente com a estipulação das metas, é evidente. A indústria química sozinha produz aproximadamente, em toneladas, 80% dos resíduos industriais gerados no país, seguida pela indústria metalúrgica (11%) e de alimentos e bebidas (4%).



a) **Política Nacional de Resíduos Sólidos:** instituída em 2010 e parte da Política Nacional do Meio Ambiente, estabelece diretrizes, objetivos, princípios e instrumentos. Prevê também a elaboração do **Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares)** — incorporado ao Plano Plurianual da União (PPA) —, que estabelece metas, tanto em nível federal e estadual quanto municipal. O Planares analisa a realidade atual, faz projeção de cenários e estabelece metas, diretrizes, projetos, programas e ações numa janela de longo prazo de 20 anos. Sua vigência tem prazo indeterminado, mas deve ser atualizada a cada 4 anos. A implementação é coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O Planares considera dois cenários, sendo o último utilizado como referência para as estipulações das metas, que se dividem em:

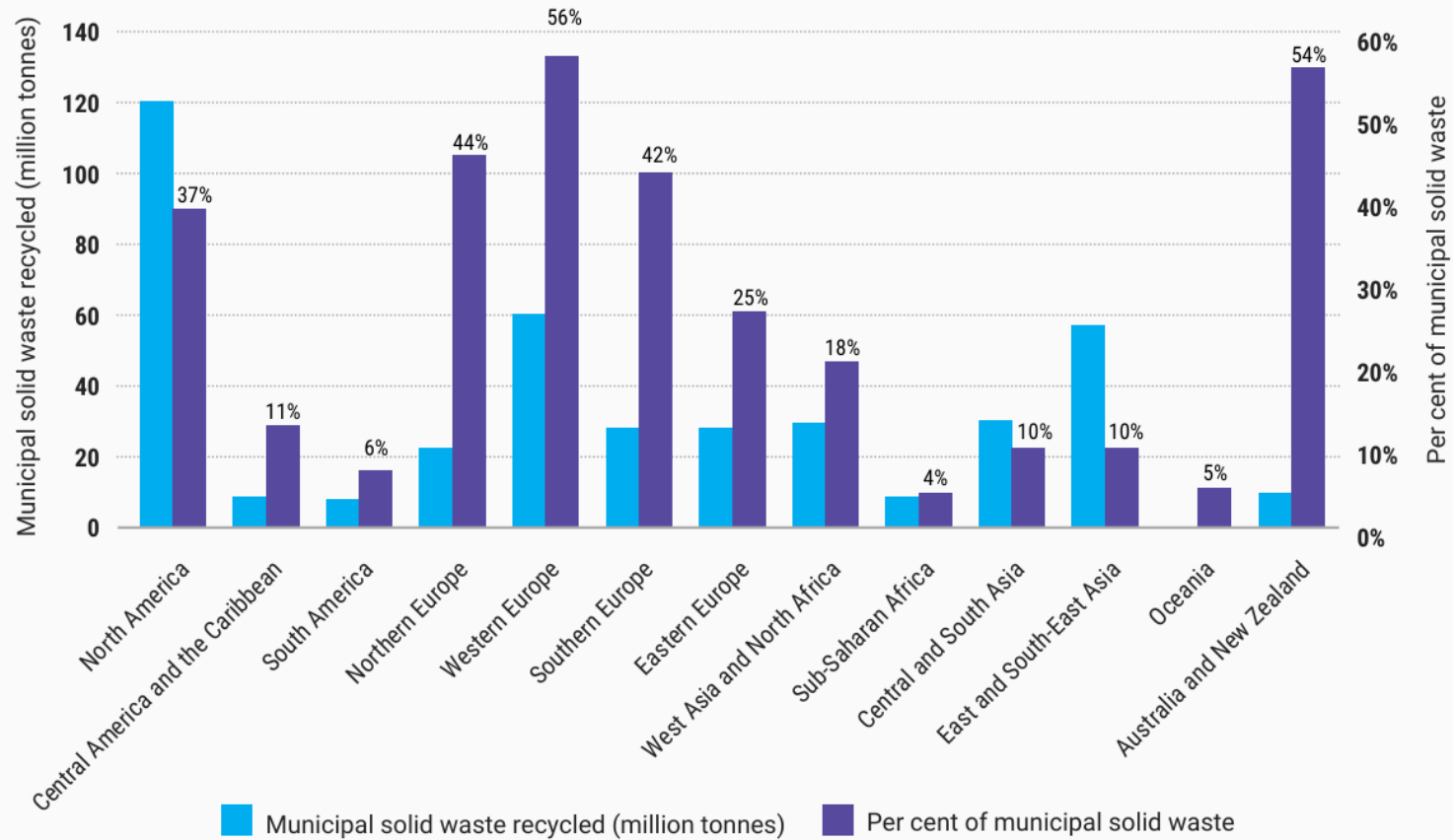
1. Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)
2. Resíduos da Construção Civil (RCC)
3. Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)

b) **Estratégia Nacional de Economia Circular assinada em 27 de junho:** a estratégia faz parte da Nova Indústria Brasil (NIB), cujo fórum de discussão ficará responsável pela elaboração do Plano Nacional de Economia Circular, com metas, padrões e indicadores. O objetivo da estratégia é a transição do modelo linear para o modelo circular de uso de recursos e relação com o meio ambiente

No âmbito do Planares, e posteriormente do Plano Nacional de Economia Circular, é importante que as estratégias de economia circular e gestão de resíduos sólidos das empresas estejam aderentes aos cenários, metas e diretrizes direcionadas pelo Governo Federal, mas também que tenham suas particularidades consideradas e integradas na estratégia de sustentabilidade da empresa como um todo.



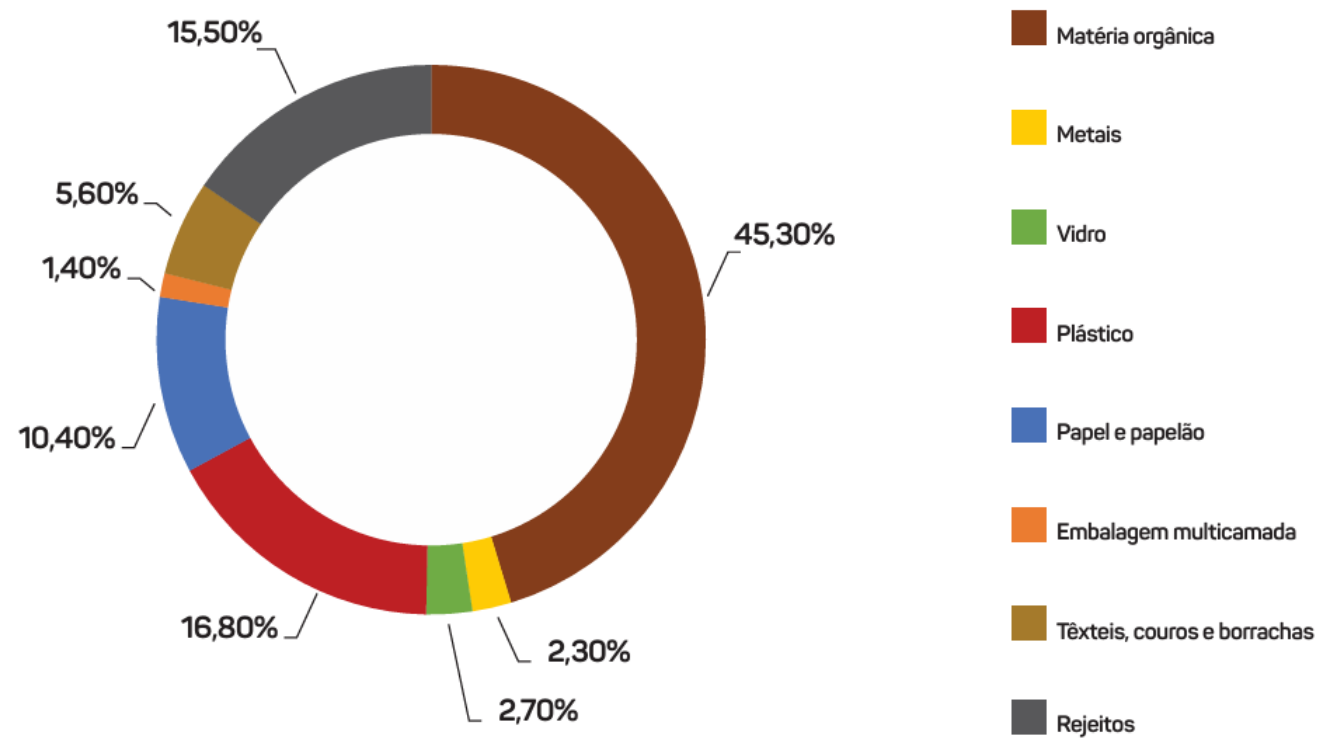
Figure 11: Municipal solid waste recycled (million tonnes) and recycling rates by region (2020).



Fonte: Global Waste Management Outlook, 2024.



Gráfico 3. Estimativa da Composição Gravimétrica média dos RSU coletados no Brasil.

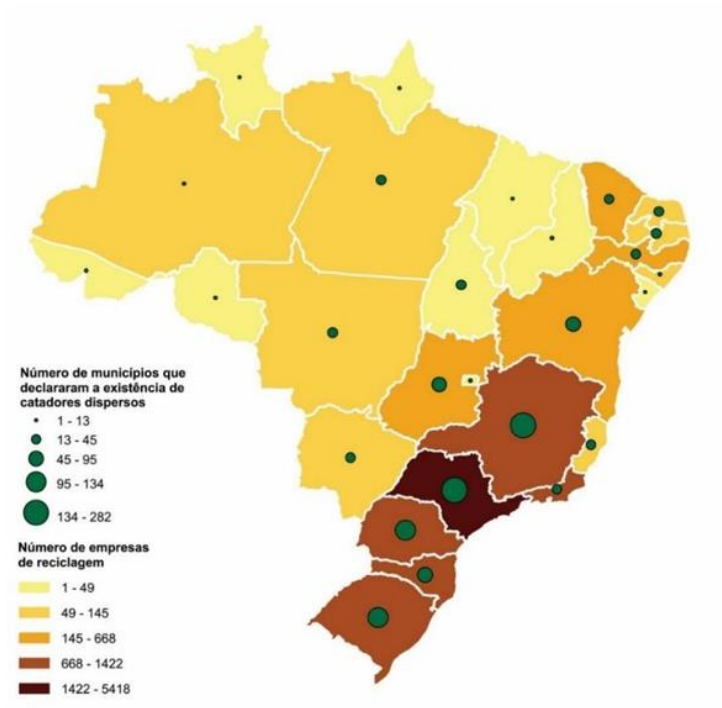


Fonte: ABRELPE, 2020.

Fonte: Planares, Plano Nacional de Resíduos Sólidos.



Figura 1. Distribuição das empresas de reciclagem e dos municípios que declararam a existência de catadores dispersos (*).



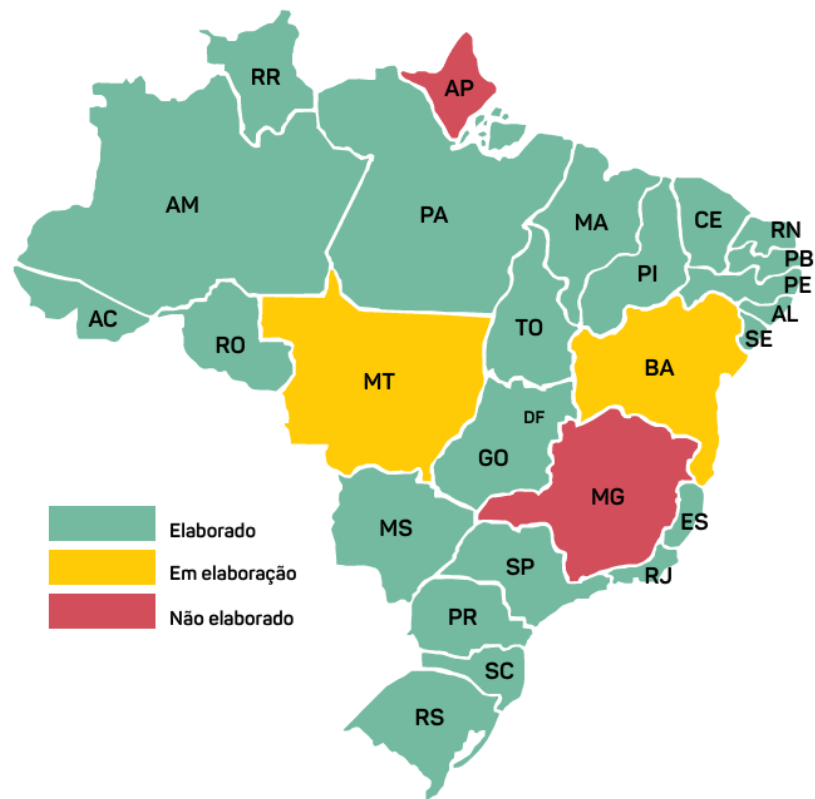
Fonte: SNIS-RS 2017 [ano-base 2015];

*Número de municípios declarantes para a informação Ca004 em 2015 – 1.794.

Fonte: Planares, Plano Nacional de Resíduos Sólidos.



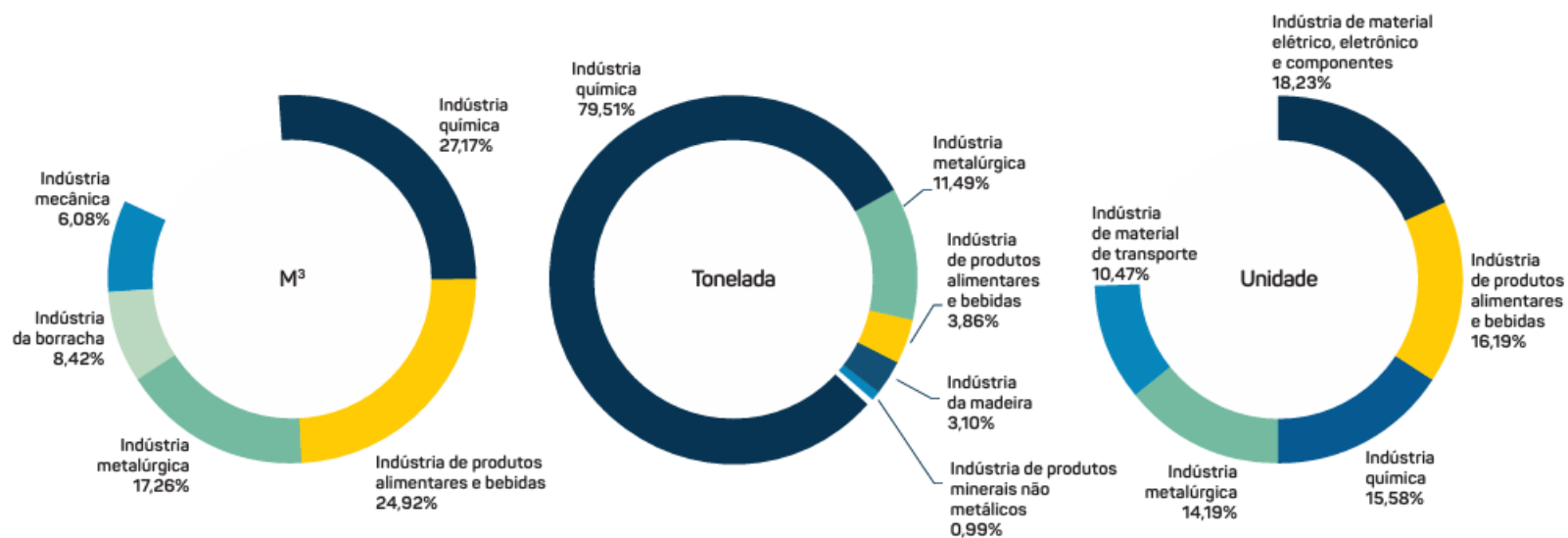
Figura 6. Situação dos Planos Estaduais de Resíduos Sólidos, 2019.



Fonte: Planares, Plano Nacional de Resíduos Sólidos.



Gráfico 24. Cinco principais categorias geradoras de resíduos industriais e percentual de geração da amostra do CTF/APP, 2016.



Fonte: Série histórica do IBAMA, 2017 (ano-base 2016) in CTF/APP (2020).

Fonte: Planares, Plano Nacional de Resíduos Sólidos.



Riscos

01

A conjuntura das eleições ao redor do mundo para análise de cenários e tendências

Os movimentos eleitorais da política são altamente influenciados pela conjuntura econômica e social. Muitos economistas e cientistas políticos se debruçaram sobre a história para tentar compreender a correlação entre os ciclos econômicos e a dinâmica política, buscando identificar padrões ou determinações que pudessem explicar, em alguma medida satisfatória, contextos específicos, além da previsão de cenários com probabilidades e níveis de confiança específicos.

A seguir, selecionamos de forma centralizada os principais resultados das eleições nos últimos meses para ajudar na empreitada. Também vamos acompanhando o cenário nos EUA.

a) **México:** as eleições terminaram com a vitória da primeira mulher presidente, Claudia Sheinbaum, representando a segunda vitória consecutiva do partido Movimento Regeneração Nacional (Morena) no México, sendo ela sucessora de Lopez Obrador. Entre as 5 maiores economias da América Latina, todas são governadas por lideranças à esquerda (Brasil, Colômbia, Chile, México e Bolívia), mas o que chama atenção no caso do México é a vitória com ampla maioria dos votos, algo que, nos últimos anos, em diversos países, vem sendo cada vez mais raro de observar. Considerando os 20 países que compõem a região, soma-se, a esses 5 países, Honduras (Xiomara Castro).

Sheinbaum venceu com 58% dos votos. Ela apoia a continuidade do plano de Obrador, chamado “quarta transformação”, em quarto lugar porque está no rol de outras três transformações de envergadura ao longo da história mexicana: a independência, a reforma liberal do século XIX e a revolução mexicana do século XX. Trata-se de um conjunto de programas guiados por princípios de maior atenção aos povos indígenas, ataque à corrupção e privilégios, liberdade, democracia e justiça social, cujos pilares são as demandas populares, distribuição equitativa e justa da riqueza e da renda, diminuição da pobreza e a defesa do Estado como motor econômico.



Riscos

b) **União Europeia:** as eleições para o parlamento evidenciaram o crescimento da extrema direita, e as consequências dessa influência na agenda climática podem atrasar os compromissos e metas globais. A cada 5 anos, os países membros da União Europeia escolhem os seus representantes para o parlamento europeu. Das 720 cadeiras da nova composição (2024 - 2029), 188 ficaram com o Grupo do Partido Popular Europeu (PPE – centro-direita), 136 com o Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu (S&D – centro-esquerda), 83 com o Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus (ECR – extrema direita), 75 com o Grupo Renew Europe (Renew Europe - centro), 58 com o Grupo Identidade e Democracia (ID – direita e extrema direita), 54 com o Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia (Verdes/ALE- ambientalistas), 45 com os “não-inscritos” (NI), 42 com deputados recém-eleitos e não filiados em nenhum dos grupos, e 39 com o Grupo da Esquerda no Parlamento Europeu (The Left - esquerda). A extrema direita, portanto, alcança 19% dos lugares, a centro-direita 26%, a centro-esquerda 18%, centro 10%, a esquerda 5% e os verdes-ambientalistas 7,5%.

c) **Índia:** o Partido do Povo Indiano (Bharatiya Janata, em hindu) ganhou as eleições, elegendo Narendra Modi para seu terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro. Apesar da vitória do partido, o desempenho dessas eleições foi pior que nas anteriores, já que não obteve maioria absoluta.

d) **África do Sul:** o Congresso Nacional Africano, partido de Nelson Mandela, perdeu a maioria absoluta, tendo agora que tecer coalizão para manter Cyril Ramaphosa como presidente. Trata-se do pior resultado eleitoral para o Congresso Nacional africano desde 1994.

e) **França:** no contexto das eleições para o Parlamento Europeu e a derrota do centro na escolha francesa, o presidente Emmanuel Macron optou por dissolver a Assembleia Nacional e antecipar as eleições legislativas para o parlamento na França. No primeiro turno, a aliança de extrema direita, Reunião Nacional, de Marine Le Pen, conseguiu 34% dos votos, e a aliança de esquerda, Nova Frente Popular, conseguiu 28%. No resultado final, decidido em segundo turno no dia 07/07, a Nova Frente Popular conseguiu 182 lugares e a coligação de Macron, Ensemble (Juntos), conseguiu 168, enquanto a extrema direita de Le Pen ficou em terceiro lugar, com 143 lugares. A esquerda é liderada por Jean-Luc Mélenchon, que já anunciou que pretende revogar a reforma das pensões de Macron, aumentar o salário mínimo e as negociações salariais.

O regime político francês é semipresidencialista, isto é, um presidente eleito diretamente pelo povo e um primeiro-ministro eleito indiretamente, pois é indicado pelo presidente e aprovado pela assembleia. Agora, começa o período que se chama de coabitação, no qual coexistem o primeiro-ministro avalizado pela antiga assembleia e a nova assembleia, sendo que Macron deverá fazer uma nova indicação. A governabilidade na França nesse momento chega a uma inflexão, já que a Nova Frente Popular, apesar da vitória, não conseguiu a maioria, que equivale a 289 lugares dos 577. Macron tem mandato previsto até 2027.



Riscos

f) **Reino Unido:** desde 2010 sem ocupar o cargo de primeiro-ministro, o Partido Trabalhista (*Labour Party*, em inglês) ganhou as eleições com ampla margem em relação ao Partido Conservador (*Tea Party*), revelando a profunda e generalizada insatisfação com a realidade econômica, com temas como oferta de serviços públicos, salários e inflação dominando as reivindicações de mudança.

Keir Starmer ganhou com a maioria de 165 votos e poderá governar com significativa maioria: 405 a 410 das 650 cadeiras da Câmara dos Comuns. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisa Econômica e Social do Reino Unido, estima-se que, desde a saída do país da EU, a economia teve uma retração do seu tamanho econômico de 2% a 3%. Outra pesquisa, da Cambridge Econometrics, projeta que, até 2035, o efeito da saída sobre o emprego será uma perda de 3 milhões de postos de trabalho. Essas questões, em conjunto com os indicadores econômicos e sociais, levantam a possibilidade de repensar o Brexit, considerando ainda que o próprio Starmer foi contra a saída do Reino Unido do bloco.

g) **EUA:** o roteiro do primeiro debate entre o ex-presidente Donald Trump e o atual presidente Joe Biden passou pelos temas de imigração, aborto, Israel, Ucrânia, inflação, emprego, eleitores negros, crise climática, impostos, fentanil e capitólio. Mas o que as linhas editoriais de diversos jornais importantes salientaram foi a fragilidade etária de Biden e o questionamento de sua capacidade para liderar o país por mais 4 anos, o que faz elevar a conjuntura de incertezas que rondam este momento para os americanos e para o mundo.

Apesar disso, Biden não manifestou ainda intenção de sair da disputa. Caso seja eleito, e as últimas pesquisas mostram que está com apenas 2% de vantagem nas intenções de voto (antes do debate), sua agenda de governo visará taxar os mais ricos para sustentar os gastos de seguridade social, na continuidade do apoio financeiro e militar à Ucrânia, fortalecimento da OTAN, compromisso formal ao Acordo de Paris, política migratória alinhada aos direitos humanos e a continuidade de sua estratégia contra a China no comércio internacional.

Durante o debate, ficou bastante claro como Trump, em diversos momentos, considera a entrada de imigrantes no país a causa maior de diversos problemas, desde o desemprego dos eleitores negros, dificuldades na seguridade social até a crise do fentanil. O ex-presidente também segue a linha de sua primeira campanha, na qual reiteradamente diz que os Estados Unidos perderam prestígio no mundo e que sua agenda propõe que a "América se torne *'great again'*", remetendo a diversas questões de política externa, como o fato de que, sob sua gestão, a invasão russa e o ataque do Hamas não teriam ocorrido.

Na dimensão de impostos, Trump defende o corte de impostos para empresas, mas não na renda, além de defender a taxa universal das importações de produtos oriundos da China. Posteriormente ao debate, segundo pesquisa encomendada pela CNN e realizada pela SSRS apenas com eleitores que assistiram ao debate, os eleitores que davam favoritismo a Biden caíram de 37% para 31%, enquanto a percepção favorável a Trump passou de 40% para 43%. Vale ponderar que os participantes da pesquisa tinham cerca de 5% a mais de probabilidade de alinhamento ao partido republicano.



Riscos

02

EUA substituem China como principal destino das exportações da ASEAN e o xadrez das políticas protecionistas e sanções internacionais

Depois de o México ultrapassar a China como origem das importações dos EUA, agora os EUA ultrapassam a China como principal destino das exportações dos países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Essa mudança corrobora os efeitos que a reestruturação das cadeias de valor, após a pandemia e a Guerra na Ucrânia, estão tendo sobre a geoeconomia mundial.

Destaca-se a realocação produtiva de empresas norte-americanas da China para outros países da ASEAN, como a Malásia, além do papel importante que a região tem na exportação de semicondutores. O Vietnã também vem assumindo protagonismo nessa reestruturação das importações dos EUA, para diminuir o risco de dependência em relação ao fornecimento oriundo da China. As exportações do Vietnã para os EUA já aumentaram 24%, sendo que as relações comerciais com os EUA corresponderam a 28% das exportações vietnamitas, superando a China, com 17%. O Vietnã se destaca por exportar celulares, eletrônicos, produtos agrícolas, têxteis, vestuário e móveis de madeira, por exemplo.

A julgar pela recente decisão da União Europeia para também impor tarifas às importações de carros elétricos chineses e iniciar investigação *antidumping* — estratégia que visa burlar as leis de mercado com o objetivo de competir com preços abaixo dos custos ou abaixo do preço praticado pelos concorrentes —, bem como outras decisões protecionistas direcionadas ao comércio com a China, o papel do país asiático no velho continente como parceiro comercial deve também sofrer perdas importantes. Cerca de 20% dos carros elétricos vendidos na Europa em 2023 foram fabricados pelos chineses, mas seu papel indireto marca ainda mais sua presença, já que a Tesla, que domina o mercado na Europa, produz em Xangai.

a) Efeito bumerangue: como a China e Rússia vem respondendo à construção destes muros tarifários e sanções internacionais dos EUA — que recentemente aumentaram a taxa de importações de veículos elétricos (EVs) chineses para 100% — e da União Europeia?

A princípio, ao menos como alerta, a China sinalizou que poderia agir mirando os setores de aviação e agrícola. Além disso, levanta-se a possibilidade de maiores tarifas sobre os automóveis importados da UE movidos a gasolina, cujo volume de comércio beneficia principalmente a UE, uma vez que as exportações de veículos da UE para a China somaram U\$ 20,8 bilhões em 2023, valor muito superior ao valor que a China exporta de veículos elétricos para a UE, U\$ 9,7 bilhões.

Do lado dos Estados Unidos, a China anunciou que subsidiárias e executivos seniores da Lockheed Martin iriam ter ativos e propriedades mobiliários e imobiliários congelados pela sua violação do princípio de “uma só China”, uma vez que a empresa vende armas para Taiwan. A empresa Raytheon também foi sancionada.



Riscos

Os chineses aplicaram sanções em 12 empresas americanas de defesa em resposta à violação do princípio da “uma só China”, como também em resposta às sanções que os próprios EUA vêm impondo à China devido às vendas de armas para a Rússia, que, por sua vez, sofreu sanções recentes por parte da UE (que seriam o 14º pacote de sanções imposto pela UE desde fevereiro de 2022). O foco das sanções europeias impostas à Rússia foi a proibição de reexportação de Gás Natural Liquefeito (GNL) para outros países, pois muitos países europeus continuam comprando com a Rússia, mesmo após a eclosão da guerra na Ucrânia. Bélgica, França e Espanha são os países por meio dos quais o GNL russo mais entra na UE.

Recentemente, os Estados Unidos aplicaram sanções contra um alegado sistema de financiamento via *shadow banking* — operações financeiras que não aparecem nos balanços — implementado pelo Irã com outros países. Foi sinalizado que um canal importante que pode ser usado para responder a estas sanções é a OPEP+, que já tem em sua natureza o controle da oferta e demanda de petróleo, já que os países membros anunciaram que iam estender os cortes de produção até 2025.

b) O comércio internacional está também sendo afetado pela emergência das regulamentações relacionadas à mitigação das mudanças climáticas, como a lei de desmatamento da UE. Em decorrência, os Estados Unidos pediram oficialmente à UE para que o início da vigência da lei fosse adiado, com o objetivo de que as empresas e governos tenham tempo para se adequar às exigências. No G20, a questão foi abordada pelo Brasil, ao sinalizar a expectativa de que as regulamentações sobre a preservação do meio ambiente não gerem efeitos contracionistas e barreiras, afetando desigualmente os países. Reivindicou-se, portanto, que as regulamentações são legítimas, mas que é necessário avaliar a melhor forma de serem implementadas, a fim de não agravarem os riscos para a economia mundial.

c) Crise do Multilateralismo Comercial representado pela Organização Mundial do Comércio (OMC)? A ordem multilateral de comércio estabelecida no *General Agreement on Trade and Tariffs* (GATT) — acordo assinado após a Segunda Guerra Mundial, em 1947 — se baseia nos princípios do livre comércio e da cláusula da nação mais favorecida, segundo a qual as vantagens comerciais como redução de tarifas atribuídas a outras nações deve ser também aplicada às demais nações que compõem dito sistema multilateral. As exceções obviamente podem ocorrer. O acordo também prevê, em seu artigo XII, que os países podem, quando necessário para equilibrar o balanço de pagamentos, ajustar as quantidades de produtos importados, contudo tal ajuste não deve ser discriminatório, ou seja, mirar em um ou mais países e não em outros.



Riscos

03

Plano de adaptação às mudanças do clima – Lei 14.904/2024

Em resposta ao desastre climático do Rio Grande do Sul, o governo editou a Lei nº 14.904, de 27 de junho de 2024, que complementa a Política Nacional sobre Mudança de Clima e altera o Plano Nacional sobre Mudança do Clima. A lei estabelece diretrizes para a elaboração de planos de adaptação à mudança do clima, trazendo em seu art. 2º, inciso II, textualmente a necessidade de gestão e redução dos riscos oriundos das mudanças climáticas. Estabelece também que as vulnerabilidades levantadas sejam consideradas no ato da definição do orçamento e aplicação de verbas.

Outra diretriz notadamente acertada é a previsão de estímulo à adaptação do setor agropecuário ao Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), e a vinculação de investimento para pesquisa, desenvolvimento e inovação em práticas, processos e tecnologias ambientalmente adequados e economicamente sustentáveis.

Fontes de Informação e Referências desta Edição

Sustentabilidade e ESG

[Climate Change Indicators Dashboard \(imf.org\)](#)

[Climate risks: scenario analysis – Executive Summary \(bis.org\)](#)

[Além do Brasil, outros países vivem enchentes devastadoras – DW – 15/05/2024](#)

[Enchentes causam destruição no sul da Alemanha – DW – 03/06/2024](#)

[Pantanal: incêndios disparam mais de 1000% e bacia do rio Paraguai tem seca recorde | Mato Grosso do Sul | G1 \(globo.com\)](#)

[Suíça: três pessoas estão desaparecidas após deslizamento de terras nos Alpes devido à chuva | Euronews](#)

[Número de mortos em inundações na China sobe para cinco | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Relatório revela que Brasil teve 12 eventos climáticos extremos em 2023 | ONU News](#)

ACNUDH (2017), “Padrões de conduta para empresas: Enfrentando a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans e intersexo”.

[Tailândia aprova lei sobre casamento igualitário | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[LGBTI people | OHCHR](#)

[Brasil importa resíduos, mas luta para reciclar seu lixo – DW – 21/06/2024](#)

[Decreto aprova o Plano Nacional de Resíduos Sólidos – Secretaria-Geral \(www.gov.br\)](#)

[*global_waste_management_outlook_2024.pdf \(unep.org\)](#)

[Após 12 anos de espera, Brasil passa a ter plano para tratamento de resíduos sólidos | Jornal Nacional | G1 \(globo.com\)](#)

[plano_nacional_de_residuos_solidos-1.pdf \(www.gov.br\)](#)

[SINIR+ | Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos](#)

Riscos

[El aplastante triunfo de Sheinbaum frena la expansión de la ultraderecha en América Latina | Elecciones mexicanas 2024 | EL PAÍS México \(elpais.com\)](#)

[Cartéis, imigração ilegal, feminicídio e violência: os desafios da nova presidente do México - 03.06.2024, Sputnik Brasil \(noticiabrasil.net.br\)](#)

[Eleições europeias: Três fatores que podem mudar o quadro político da UE | Euronews](#)

[Extrema direita arrasa na UE e fragiliza Macron e Scholz | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Que impacto terá a subida da direita e o declínio dos verdes no Pacto Ecológico? | Euronews](#)

[Após eleições na Europa, Leyen diz que construirá bastião contra extremistas de esquerda e direita | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Eleitores ao redor do mundo têm contrariado as pesquisas e surpreendido os investidores | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Modi é empossado para o terceiro mandato como primeiro ministro da Índia | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Derrotado nas eleições europeias, Macron dissolve Parlamento e convoca novas eleições | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Extrema direita arrasa na UE e fragiliza Macron e Scholz | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Aliança de Modi tem resultado aquém do esperado nas eleições | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Senado da Argentina aprova plano de reformas de Milei | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Partido fundado por Mandela sofre duro revés na África do Sul | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Cortes de gastos de Milei reduzem a inflação, mas também derrubam o PIB | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[ANÁLISE/FT: França poderá desencadear a próxima crise do euro | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Presidente da Bolívia denuncia "mobilização irregular" de militares | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[France faces threat of 'civil war' - Macron - RT World News](#)

[Kenya Protests: Police Abduct Activists as Pres. Ruto Rejects Tax Bill Linked to Foreign Debt Crisis | Democracy Now!](#)

[Eleições nos EUA: Biden lidera por 2 pontos em nova pesquisa da Fox News | CNN Brasil](#)

[Debate nos EUA: 5% mudaram voto, diz pesquisa \(uol.com.br\)](#)

[5% dos eleitores que assistiram ao debate entre Trump e Biden mudaram voto, diz pesquisa – CartaExpressa – CartaCapital](#)

[¿Qué es la cuarta transformación en México y qué plantea? \(cnn.com\)](#)

[La Cuarta Transformación y los modelos del desarrollo anhelado: ¿Hacia dónde nos llevan? \(redalyc.org\)](#)

[Como cada país votou na eleição para o Parlamento Europeu - DW - 10/06/2024](#)

[Após perda histórica nas eleições da África do Sul, partido de Mandela terá que disputar a presidência com oposição | Mundo | G1 \(globo.com\)](#)

[Página inicial | Resultados das eleições europeias de 2024 | União Europeia | Parlamento Europeu \(europa.eu\)](#)

[Partido Trabalhista com uma vitória histórica: os vencedores e os vencidos | Euronews](#)

[Trabalhista Keir Starmer será o novo premiê do Reino Unido | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Coligação de esquerda vence legislativas em França e empurra RN para o terceiro lugar | Euronews](#)

[Opep+ estende cortes de produção até o fim de 2025 | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Conflito no Mar Vermelho gera efeito cascata no frete marítimo | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[UE eleva tarifas sobre veículos elétricos da China em até 48% | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[EUA superam a China como maior destino de exportação da Asean | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[Sales of Chinese cars top those of US rivals for first time - report – RT Business News](#)

[IED global cai 2% em 2023 em meio à desaceleração econômica e tensões geopolíticas | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[UE adota novas sanções contra a Rússia, visando pela primeira vez o GNL | Euronews](#)

[Beijing warns EU of possible trade war – RT Business News](#)

[China sanctions US defense giant over Taiwan supplies – RT World News](#)

[US sanctions Iranian 'shadow banking' network – RT World News](#)

[Desacoplamento levará a "espiral destrutiva", alerta primeiro-ministro da China | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[G20: impedir barreiras comerciais discriminatórias com argumento ambiental é prioridade do Brasil - 26.06.2024, Sputnik Brasil \(noticiabrasil.net.br\)](#)

[FT: EUA pedem a UE para adiar lei de desmatamento | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

[G20: impedir barreiras comerciais discriminatórias com argumento ambiental é prioridade do Brasil - 26.06.2024, Sputnik Brasil \(noticiabrasil.net.br\)](#)

Responsáveis pelo Conteúdo desta edição:

Pesquisadora Líder da Research+:

Ísis Campos Camarinha, PhD. em Economia Política Internacional e Analista de Research da Ambipar ESG

Colaboraram nesta edição:

Ana Claudia Lazzari Rodrigues de Castro (Especialista em ESG e Consultora da Ambipar ESG)

Guilherme Santiago (Analista de Research da Ambipar ESG)

Quenia Nascimento Lyrio (Mestre em Ecologia e Consultora da Ambipar ESG)

Revisão realizada pelo time de Comunicação da Ambipar ESG:

Gabriela Favacho e Stella Maya

Diagramação:

Luísa Lima

